

ACERVOS COMUNITÁRIOS E ESTUDOS URBANOS: O CASO DO CENTRO POPULAR DE PESQUISA DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PIRAMBU (CPDOC)

RESUMO

Os estudos urbanos no Brasil foram historicamente fundamentados em fontes institucionais, como planos, legislações e projetos elaborados pelo poder público, o que contribuiu para a consolidação do campo, mas também para a invisibilização de experiências urbanas produzidas fora da cidade formal. Nas últimas décadas, esse cenário vem sendo tensionado pela ampliação do repertório de fontes e pela incorporação de registros produzidos por movimentos sociais e iniciativas comunitárias. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo analisar o Centro Popular de Pesquisa, Documentação e Comunicação do Pirambu (CPDOC), em Fortaleza, como fonte e prática relevante para os estudos urbanos. A pesquisa possui caráter exploratório, com abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso, a partir de visitas guiadas ao acervo e da análise de documentos textuais e fotográficos. Os resultados evidenciam que o CPDOC reúne registros fundamentais da formação e transformação urbana do bairro, revelando marcos territoriais apagados, projetos urbanísticos produzidos a partir do território e memórias das lutas por moradia. Conclui-se que os acervos comunitários constituem instrumentos centrais para a ampliação das leituras sobre a cidade, contribuindo para a produção de conhecimentos situados e para a construção de narrativas urbanas mais complexas e críticas.

Palavras-chave: estudos urbanos; acervos comunitários; memória urbana; Pirambu; CPDOC.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos urbanos no Brasil foram historicamente constituídos a partir de um conjunto relativamente restrito de fontes e abordagens, centradas sobretudo em planos, legislações, projetos urbanísticos e documentos produzidos pelo poder público. Essa tradição contribuiu de maneira decisiva para a consolidação do campo, mas também delimitou, por longo período, uma compreensão da urbanização associada prioritariamente às intervenções estatais e à conformação físico-territorial da cidade formal.

Maria Cristielen Rodrigues Ribeiro
Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC (PPGAUD UFC)
Docente e Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0001-5089-2241>
cristiellenrodrigues@outlook.com

Maria Diva Araújo Costa Neta
Arquiteta e Urbanista
Pós-graduanda em Educação Patrimonial pela Universidade Federal de Goiás
<https://orcid.org/0009-0006-4679-3378>
mariadivaarquitectura@gmail.com

Sara Uchoa Araújo Silva
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0004-8529-7997>
sara.uchoa@unichristus.edu.br

Mário Soares dos Santos Júnior
Mestre pelo Programa Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0004-9188-6843>
mariosjr@gmail.com

José Otávio Santos de Almeida Braga
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC
Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0000-0003-2558-7461>
zeh.ot.sab@gmail.com

Leticia Keroly Bezerra Alexandrino
Doutoranda e mestra em psicologia ambiental, arquiteta e urbanista,
Docente e Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus
<https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>
leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Maria Cristielen Rodrigues Ribeiro
E-mail: cristiellenrodrigues@outlook.com

Submetido em: 23/01/2026
Aprovado em: 26/01/2026

Como citar este artigo:
RIBEIRO, Maria Cristielen Rodrigues; COSTA NETA, Maria Diva Araújo; SILVA, Sara Uchoa Araújo; SANTOS JÚNIOR, Mário Soares dos; BRAGA, José Otávio Santos de Almeida; ALEXANDRINO, Leticia Keroly Bezerra. Acervos comunitários e estudos urbanos: o caso do Centro Popular de Pesquisa Documentação e Comunicação do Pirambu (CPDOC). **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 24-28, 2026.

Como aponta Waisman (2013), a historiografia urbana latino-americana foi, em grande medida, estruturada a partir de narrativas que privilegiam obras, autores e decisões institucionais, relegando a segundo plano as experiências sociais que produzem e transformam a cidade no cotidiano.

Nas últimas décadas, entretanto, esse quadro vem sendo tensionado por pesquisas que questionam tanto a natureza do objeto dos estudos urbanos quanto os modos de apreendê-lo. Esse movimento tem promovido a ampliação do repertório de fontes, incorporando registros não convencionais e propondo o cruzamento entre documentos oficiais e materiais produzidos fora das instâncias institucionais. Borin (2017) destaca que esse deslocamento metodológico permite acessar dimensões da urbanização que permanecem invisíveis quando se restringe a análise a fontes normativas ou técnicas, especialmente em contextos marcados pela informalidade e pela desigualdade socioespacial.

A diversificação de fontes, contudo, não se limita à incorporação de novos documentos, mas implica uma inflexão teórico-metodológica que desloca o olhar para outros agentes, narrativas e temporalidades do urbano. Ao introduzir acervos comunitários, arquivos locais, registros

produzidos por movimentos sociais e iniciativas autônomas de preservação da memória, os estudos urbanos passam a reconhecer que a cidade não é produzida apenas por decisões técnicas e normativas, mas também por experiências cotidianas, disputas simbólicas e práticas coletivas que estruturam o território vivido. Nesse sentido, os Centros Populares de Documentação e Comunicação configuram-se como espaços estratégicos de produção comunicativa e política dos movimentos sociais, articulando memória, informação e ação coletiva (MIANI, 2018).

É nesse contexto que os acervos comunitários emergem como fontes privilegiadas para a compreensão de cidades marcadas por processos históricos de exclusão. Produzidos fora das instâncias oficiais, esses acervos tensionam as narrativas hegemônicas sobre o urbano ao reunir documentos, imagens, relatos e registros que expressam outras formas de ver, viver e narrar a cidade. Mais do que simples repositórios documentais, constituem-se como práticas políticas de afirmação territorial e de disputa pela memória urbana.

O bairro do Pirambu, em Fortaleza, exemplifica de maneira emblemática essas dinâmicas. Historicamente estigmatizado e invisibilizado pelas representações oficiais, o território construiu, ao lon-

go do tempo, estratégias próprias de produção e preservação de sua memória. O Centro Popular de Pesquisa, Documentação e Comunicação do Pirambu (CPDOC), fundado em 1991, constitui uma dessas experiências, reunindo documentos, narrativas e registros produzidos a partir do próprio território. Reconhecido por instituições culturais da cidade, o CPDOC tem sido objeto de ações de formação e conservação de acervos, evidenciando sua relevância no campo da memória urbana e comunitária em Fortaleza (INSTITUTO DRAGÃO DO MAR, 2024).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o CPDOC como fonte e prática relevante para os estudos urbanos, discutindo o papel dos acervos comunitários na ampliação das leituras sobre a cidade. Busca-se refletir sobre as contribuições metodológicas e teóricas desses acervos para a compreensão dos processos urbanos, evidenciando como a memória produzida no território pode tensionar, complementar e reconfigurar as narrativas dominantes sobre a urbanização.

2 MÉTODOS

A pesquisa possui caráter exploratório, com abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso do Centro Popular de Pesquisa, Documentação e Comunicação do Pirambu (CP-

DOC). O procedimento metodológico consistiu na realização de visitas guiadas ao acervo, conduzidas com o apoio de técnicos voluntários vinculados à instituição. Durante essas visitas, foram analisados documentos de diferentes naturezas, incluindo matérias de jornais, registros fotográficos e documentos produzidos por movimentos comunitários e organizações locais.

A seleção do material teve como critério sua relevância para a compreensão dos processos urbanos no bairro do Pirambu, considerando registros relacionados à formação do território, às lutas por moradia, às intervenções urbanas e às dinâmicas sociais locais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do acervo do CPDOC possibilitou identificar elementos centrais da formação e transformação urbana do bairro que não constam ou aparecem de forma residual nos registros oficiais. Destacam-se referências a marcos territoriais hoje inexistentes ou modificados, como a Lagoa do Mel e a Lagoa Funda, amplamente mencionadas em fotografias, relatos orais e matérias jornalísticas preservadas no acervo. Esses registros permitem compreender o papel das lagoas na organização inicial do território, evidenciando dinâmicas urbanas apagadas por processos posteriores de aterro e intervenção urbana.



Figura 1: (1) Lagoa do Mel e (2) Lagoa Funda em Levantamento Aerofotogramétrico de Fortaleza em 1971

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Acervo Digital de Fortaleza



Figura 2: Lagoa Funda em 1940

Fonte: Acervo CPDOC Pirambu

Outro conjunto relevante refere-se a projetos urbanísticos voltados para a orla do Pirambu. O acervo abriga uma cópia do projeto elaborado por Marrocos Aragão, cuja proposta antecede iniciativas recentes do poder público e cujo nome foi posteriormente reutilizado sem

o devido reconhecimento de sua origem. A preservação desse material permite identificar continuidades, apropriações e disputas simbólicas em torno do planejamento da orla.

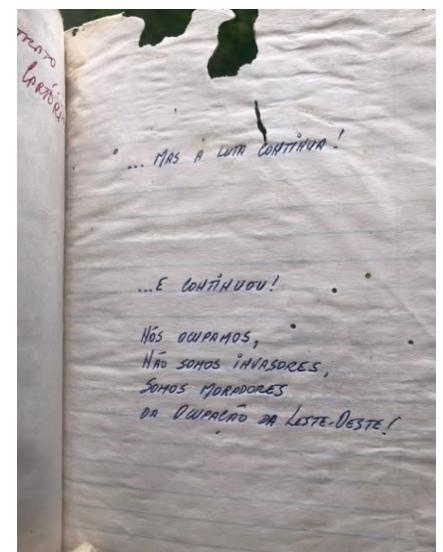
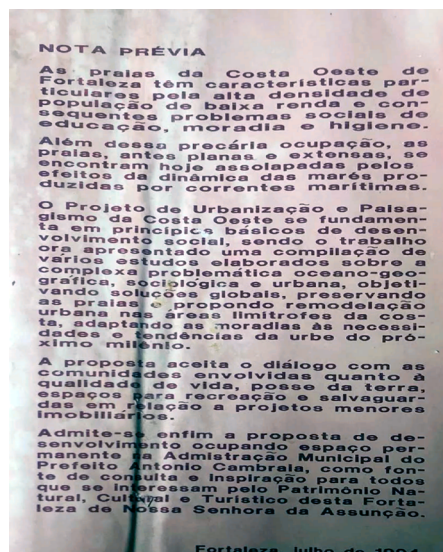
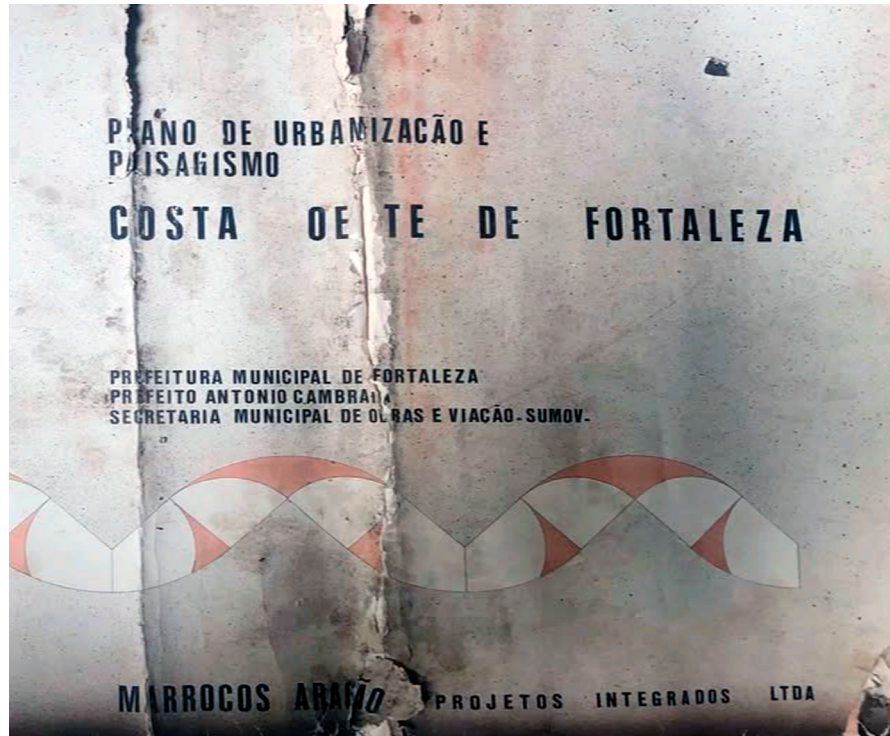


Figura 3: Projeto Costa Oeste por Marrocos Aragão
Fonte: Acervo CPDOC Pirambu (1994)

Figura 4: Livro Ocupação da Leste Oeste (1994)
Fonte: Acervo CPDOC Pirambu

O acervo reúne ainda registros centrais das lutas por moradia, incluindo o único exemplar conhecido do livro *Ocupação da Leste-Oeste*, que documenta o processo de organização comunitária e ocupação das áreas ao longo da avenida pelos moradores, constituindo fonte singular para a compreensão das políticas urbanas e das resistências populares em Fortaleza (GILBERTO, 2003)

Complementarmente, o acervo fotográfico registra reuniões políticas, assembleias comunitárias, ocupações organizadas e ações coletivas de transformação do território.

Essas imagens revelam práticas cotidianas de produção do espaço urbano, tensionando leituras que associam bairros populares apenas à precariedade.

Assim, o CPDOC evidencia que os acervos comunitários constituem instrumentos fundamentais para os estudos urbanos, não apenas como fontes documentais, mas como práticas de afirmação territorial e produção de conhecimento situado.

REFERÊNCIAS

BORIN, M. F. Acervos históricos e estudos de urbanização: cruzamento de fontes urbanísticas e judiciárias como recurso metodológico. *Revista Thésis*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2017. DOI: 10.51924/revthesis.2017.v2.87.

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR. MCC realiza formação sobre conservação de acervo no Centro Popular de Documentação no Pirambu (CPDOC). Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/noticias/1518/20240109-1051-mcc-realiza-formacao-sobre-conservacao-de-acervo-nocentro-popular-de-documentacao-no-pirambu-cpdoc>. Acesso em: 22 set. 2025.

MIANI, R. A. A contribuição dos Centros Populares de Documentação e Comunicação nos processos de produção comunicativa dos movimentos sociais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. Anais [...]. Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15.

WAISMAN, M. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GILBERTO, Lee. Ocupação da Leste Oeste: Uma nova história do peixe roncadour. 2003 (Mimeo).